

# A COOPERAÇÃO BRASILEIRA COM OS PAÍSES DA ÁFRICA SUBSAARIANA – A ATUAÇÃO DA AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

## INTRODUÇÃO:

A projeção internacional do Brasil passou por uma inflexão diplomática a partir da chegada de Celso Amorim no Ministério das Relações Exteriores (MRE), delimitando novas diretrizes de atuação da política externa em uma perspectiva mais autonomista, buscando um maior protagonismo do país na agenda internacional. A conjuntura externa era caracterizada pelo declínio relativo das grandes potências, somado a crise de governança mundial encontrada nos tradicionais polos de poder, enquanto se percebia a ascensão de países emergentes que passaram a reivindicar maior espaço político e econômico nos centros decisórios mundiais.

Diante desse contexto, o Itamaraty posiciona-se de maneira afirmativa ao fomentar o desenvolvimento econômico de outros países, através de projetos de cooperação técnica coordenados no âmbito da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Como foco deste estudo, aborda-se aqueles firmados com países da África Subsaariana, continente que o Brasil tem uma dívida histórica, cultural e emocional pelos séculos de escravidão. Tendo em vista a similaridade geofísicas entre os dois lados do Atlântico, nota-se uma especial contribuição de Brasília com sua expertise no setor agrícola, área onde se encontra a competitividade da economia brasileira e a maior demanda por parte dos parceiros africanos em projetos de cooperação técnica.

## OBJETIVO GERAL:

Analisar a atuação internacional brasileira na África Subsaariana através dos mecanismos cooperativos desenvolvidos pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Discutir a reorientação da Política Externa Brasileira no século XXI e a consequente prioridade conferida ao continente africano

Analisar as ações do Brasil no que se refere às ações cooperativas promovidas pela ABC, órgão ligado ao Ministério das Relações Exteriores, nos países da África Subsaariana.

## METODOLOGIA:

Pesquisa Bibliográfica-Documental

## ESTRUTURA:

- 1- A inflexão diplomática; 2- Mapeamento de processos; 2.2- A Cooperação Técnica com a África Subsaariana; 3- A Cooperação Agrícola

## CONCLUSÕES:

O Brasil passou a ter um maior protagonismo na arena internacional com a chegada de Celso Amorim, e isso se refletiu no fortalecimento da ABC como agência especializada no processo de coordenação de projetos de cooperação técnica para o desenvolvimento, principalmente através da considerável evolução do seu orçamento e do número de projetos empenhados. Na esteira da cooperação Sul-Sul, nota-se a grande abrangência das áreas demandadas pelos países africanos parceiros, mas prevalecendo a agricultura, educação e saúde, bem como a preponderância dos países lusófonos, ainda recipiendários da maior parte dos projetos empenhados pela ABC. Neste sentido, é

possível afirmar que a agência contribui para a projeção da Política Externa Brasileira ao servir como instrumento eficaz dos princípios de uma diplomacia “solidária”, disseminando conhecimento técnico, capacitando recursos humanos, fortalecendo instituições, a partir de um propósito diferente dos países doadores tradicionais. Com a ascensão de Dilma Rousseff ao governo e a saída de Celso Amorim, observa-se um claro arrefecimento das iniciativas da ABC, como mostra a diminuição do número de projetos firmados e o corte de orçamento. Entrementes, as causas desta involução não foi objeto de estudo do presente artigo.